

## **TRABALHO ASSOCIATIVO EM ASSENTAMENTO DA REFORMA AGRÁRIA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES**

Regina Celly Clemente Silva

João Paulo da Costa Soares

José Moisés Nunes da Silva

### **RESUMO**

O presente estudo tem por objetivo compreender os desafios e oportunidades do Trabalho Associativo em Assentamento de Reforma Agrária, enquanto estratégia de viabilização do trabalho associativo enquanto mecanismo potencializador da inserção do homem no meio produtivo rural e conquista de melhores condições de vida. Nosso estudo foi desenvolvido no assentamento da Reforma Agrária, São José de Pedregulho, localizado no Estado do Rio Grande do Norte. Para alcançar o objetivo proposto, foi utilizada a pesquisa bibliográfica. Concluímos que os desafios do trabalho associativo são diversos, os quais vão desde a promoção de conscientização sobre a importância do associativismo para o seu desenvolvimento até a obtenção do selo de produtos da agricultura familiar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Reforma Agrária, Associativismo, Meio Rural.

## **ASSOCIATIVE WORK IN AGRICULTURAL REFORM SETTLEMENT: CHALLENGES AND OPPORTUNITIES**

### **ABSTRACT**

Or present this study with the objective of understanding the challenges and opportunities of the Trabalho Associativo in Assets of Agricultural Reform, as a strategy of viability of the associative work as a potential mechanism for the insertion of the men, not a rural productive and conquest of melodious conditions of life. We have been involved in the non-assembly of Agricultural Reform, São José de Pedregulho, located not in the State of Rio Grande do Norte. To achieve or purpose, I was used to search literature. We conclude that the challenges of various social work are different, since they have been for the purpose of raising awareness about the importance of associativism for their development, as well as for obtaining family farm products.

**KEYWORDS:** Agricultural Reform, Associativism, Rural Meio.

## 1 INTRODUÇÃO

Através do estudo pretendemos discutir o Trabalho Associativo em Assentamento de Reforma Agrária seus Desafios e Oportunidades a partir da Associação Para o Desenvolvimento da Mulher de São José de Pedregulho (AMDSP), que buscam assegurar melhores condições de produção, geração de renda, inserção da mulher no meio produto e acessos aos direitos sociais.

O trabalho associativo está presente desde os primórdios da humanidade, quando o homem percebeu a necessidade de se organizar em grupo para caçar, cultivar e se defender. Para Silva (2004) ao longo dos séculos, os sistemas sociais e econômicos caracterizaram-se por forte concentração de renda e desigualdades sociais na maior parte das regiões do planeta, mesmo em países considerados potências econômicas, neste sentido a organização das pessoas em associações se torna relevante alternativa para a geração de trabalho e renda seja no campo ou na cidade.

A complexidade do trabalho associativo presente nos Assentamentos da Reforma Agrária é bastante visível e decorrente principalmente, da forma como o trabalhador se organiza no campo para realizar o trabalho e gerar renda para as suas famílias. Neste contexto o trabalho associativo tem sido desenvolvido por meio mecanismos visando otimizar o processo produtivo e fortalecer o os assentamentos, através de sua organização produtiva.

O objetivo deste estudo é compreender os Desafios e Oportunidades do Trabalho Associativo em Assentamento de Reforma Agrária, enquanto estratégia de viabilização do trabalho associativo enquanto mecanismo potencializador da inserção do homem no meio produtivo rural e conquista de melhores condições de vida.

Espera-se que os resultados deste estudo tenham grande importância para os Assentamentos da Reforma Agrária e associações, que reúnem trabalhadores não só para produzir, mas também para melhorar socioeconômica suas vidas, como também torna necessário para a comunidade acadêmica que discuta sobre o associativismo.

## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A Constituição Federal de 1988 (CF, 1988), assegura em seu artigo 5º que é plena a liberdade de associação para fins lícitos, sendo que essas independem de autorização para sua fundação e funcionamento. O Código Civil (Lei nº 10.406/02), em seu artigo 53, conceitua associações como a união de pessoas que se organizam para fins não econômicos.

Associação, em sentido amplo, é qualquer iniciativa formal ou informal que reúne pessoas físicas ou outras sociedades jurídicas com objetivos comuns, visando superar dificuldades e gerar benefícios para os seus associados. Formalmente, qualquer que seja o tipo de associação, pode-se dizer que a associação é uma forma jurídica de legalizar a união de pessoas em torno de necessidades e objetivos comuns. Sua constituição permite a construção de melhores condições do que aquelas que os indivíduos teriam isoladamente para a realização dos seus objetivos. (SEBRAE, 2014).

Neste sentido, o associativismo pode ser dividido em duas formas, sendo o primeiro, informal, que são constituídos por grupos de pessoas que tem como objetivos fortalecer uma determinada causa, sem seguir rigidamente normas legais. Já o formal é constituído para satisfazer voluntariamente as necessidades, interesses e aspirações dos sócios, por meio de um empreendimento de propriedade coletiva e democraticamente gerida e legalmente constituídas.

Sendo assim, o associativismo se constitui como uma alternativa necessária para viabilizar as atividades, culturais sociais e produtivas, dos trabalhadores que vivem nos assentamentos da Reforma Agrária. Com a organização em associações esses trabalhadores poderão resolver de forma mais práticas problemas como dificuldades para obter mercado, aquisição de insumos, maquinários entre outros.

As associações têm cada vez mais importante papel no desenvolvimento dos assentamentos da Reforma agrária uma vez que fortalece a organização social, política e produtiva dos trabalhadores do campo. A base do associativismo é a realização de tarefas coletivas por isso a competição não faz sentido nesse tipo de organização.

Para Manfredi (2017), o trabalho é uma atividade social central para garantir a sobrevivência de homens e mulheres, como também para organização e o funcionamento das sociedades. Nesta perspectiva o trabalho associativo se torna condição *sine que non*, para o desenvolvimento do homem e mulheres que vivem e sobrevivem do, e no campo, através das suas atividades produtivas.

Neste sentido Manfredi afirma,

O trabalho constitui uma das bases fundadoras da economia de qualquer sociedade, uma força social de produção de bens e serviços e da economia de qualquer sociedade, uma força social de produção de bens e serviços e uma fonte de renda e sobrevivência de grandes segmentos das populações humanas. Além de ser uma fonte de income, constitui também um instrumento de inserção social. 2. O trabalho é base para a estruturação de categorias socio profissionais, faz nascer práticas coletivas, ordena os ritmos e a qualidade de vida, enfim, determina as relações entre os diferentes grupos, desses e setores da sociedade, mediante os quais se definem parâmetros de identidade social e cultural, de cooperação, de solidariedade ou, então, de competição, de lutas e conflitos sociais (MANFREDI, 2017, p. 5).

Através do trabalho associativo os assentamentos da Reforma Agrária têm conseguindo obter maior expressão em busca de melhorias socioeconômicas, podendo promover o desenvolvimento local através de ações que contribuam para o desenvolvimento sustentável da comunidade.

## 2. 1 TRABALHO ASSOCIATIVO

O assentamento da Reforma Agrária de São José de Pedregulho, foi criado a parti de um grupo de trabalhadores que se organizaram em um grupo informal e resolveram iniciar a ocupação em uma propriedade rural que se encontrava improdutiva. A primeira ocupação das terras ocorreu no dia 21 de janeiro de 1997 por cerca de 60 (sessenta) famílias, as mesmas originárias das comunidades de Capela, Matas, Santa Rita e Mineiros, famílias essas provenientes da agricultura camponesa. No dia 21 de outubro de 1998 foi dada a emissão de posse da fazenda pedregulho, com isso os trabalhadores organizaram os acampamentos, construindo barracas, (casas feitas de palha ou lona). Atualmente residem no assentamento 150 famílias sendo 100 famílias

originalmente assentadas (os que tem concessão de uso da terra) e famílias são agregadas (filhos de assentados que se casaram-se e estão e estão residindo no assentamento). A população é de 700 habitantes, que continuam lutando diariamente por mais justiça, igualdade social, liberdade, segurança assistência técnica e extensão rural, para que se possa viver com dignidade no campo. (SOARES; DENISE, 2015).

As principais atividades produtivas do assentamento são baseadas na cultura de subsistência como o cultivo da mandioca, batata doce, feijão e milho. Algumas famílias possuem criação de bovinos, caprinos, galinhas caipiras além de um projeto piloto do cultivo do caju, implantado pelo INCRA. Hoje tanto o projeto como o assentamento em geral enfrentaram várias dificuldades na gestão, dos empreendimentos sociais, devido à baixa participação dos moradores nas atividades socio comunitárias. (SOARES; MOMO, 2016).

A AMDSP foi fundada dia 08 de março de 2003, a partir de um grupo de vinte mulheres com idade média de 30 a 40 anos, que reconheceram a necessidade de constituir-se legalmente com o propósito de gerar trabalho, renda e inclusão social no assentamento. Atualmente as mulheres em sua grande maioria são adultas que não tiveram oportunidade de ingressar no mundo do trabalho e buscaram qualificação profissional para desempenhar as atividades específicas da produção na associação.

Na imagem 01. Unidades produtivas da Associação Para o Desenvolvimento da Mulher de São José de Pedregulho.



Fonte: Autoria própria (2019)

A associação tem gerado renda através da plantação de lavoura para obtenção da matéria prima, que vão desde caju, macaxeira, mandioca e hortaliças. Na cozinha industrial a produção é de bolos, doce e cocadas, em sua grande maioria com matérias primas adquiridas no próprio assentamento. A agroindústria já esta pronta para inicia a produção de polpas de frutas.

Os produtos da ADMSP, predominantemente são comercializados em programas governamentais de fortalecimento da agricultura familiar, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), Programa de Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e outra parte é comercializados nas feiras livres e no próprio assentamento.

Sendo assim, o trabalho associativo da Associação Para o Desenvolvimento da Mulher de São José de Pedregulho tem gerado renda para as mulheres e demonstrando de que a forma mais viável para se desenvolver as atividades social e produtiva dos assentamentos da reforma agraria passa pelo trabalho associativo. As práticas coletivas vêm de fato ditando o ritmo do desenvolvimento no assentamento.

### 3 CAMINHOS DA PESQUISA

O estudo foi desenvolvido no assentamento da Reforma Agrária, São José de Pedregulho, localizado no Município, estado do Rio grande do Norte. As participantes da pesquisa foram as socias da Associação Para o Desenvolvimento da Mulher de São José de Pedregulho. Para alcançar o objetivo, foi utilizada a pesquisa bibliográfica.

Sobre a qual aduz Gil,

A pesquisa bibliográfica é elaborada com base no material já publicado. Tradicionalmente, esta modalidade de pesquisa inclui material impresso, como livros, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos. Todavia, em virtude da disseminação de novos formatos de informação, estas pesquisas passaram a incluir outros tipos de fontes, como discos, fitas magnéticas, CDs, bem como material disponibilizado pela internet. (GIL, 2010, p. 29).

A coleta de dados foi feita através de diagnóstico participativo o qual participaram as 20 mulheres sócias da AMDSP, com a finalidade de identificar os desafios e oportunidades do trabalho associativo na associação. Nesta etapa da pesquisa realização os métodos da pesquisa-ação.

Sobre a qual afirma Severino,

A pesquisa-ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la. O conhecimento visado articula-se uma finalidade intencional de alteração da situação pesquisada. Assim, ao mesmo tempo que, realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudança que levem a um aprimoramento das práticas analisadas. (SEVERINO, 2007, p. 120).

Neste sentido, a pesquisa-ação, realizada na AMDSP, teve também como finalidade diagnosticar para realizar um plano de ação que venha a fortalecer o trabalho associativo, na associação, por meio da compreensão, análise e intervenção as questões que precisam, ser melhoradas para ampliar as ações sócio produtivas.

#### 4 DESAFIOS E OPORTUNIDADES

O Minidicionário Contemporâneo da língua portuguesa (2011, p. 262) conceitua desafio, como sendo “uma ação muito difícil de realizar ou problema que exige coragem ou esforço e oportunidade como sendo “ocasião ou situação oportuna, apropriada ou favorável” (2011, p. 630). Nesta perspectiva, nos propomos a identificar e analisar os desafios e oportunidades do trabalho associativo em assentamento da Reforma agrária.

Quadro 1. Os Desafios e Oportunidades do Trabalho Associativo.

DESAFIOS	OPORTUNIDADES
<ol style="list-style-type: none"> <li>Promover a conscientização no assentamento sobre a importância da associação para o seu desenvolvimento;</li> <li>Aumentar o grau de escolaridade das sócias;</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>Turmas de Alfabetização ofertadas no Município</li> <li>Trabalho coletivo;</li> <li>Meios e sistemas produtivos próprios como terra, prédio e equipamentos;</li> </ol>

<ol style="list-style-type: none"> <li>3. Realizar cursos de capacitação ligadas as atividades administrativas e produtivas da associação;</li> <li>4. Conseguir uma turma de alfabetização para Jovens e Adultos;</li> <li>5. Participação de sociais em cursos de técnicos e superiores para as que concluíram o ensino médio;</li> <li>6. Promover o empoderamento das sócias em relação a participação na gestão;</li> <li>7. Realizar divulgação dos produtos internamente e externamente;</li> <li>8. Ampliar a comercialização nas compras governamentais;</li> <li>9. Ampliar a comercialização para as entidades privadas;</li> <li>10. Conseguir o selo de produtos da agricultura familiar;</li> </ol>	<ol style="list-style-type: none"> <li>4. Curso de capacitação profissional ofertados por diversas instituições, como SENAR, SENAI, SEBRAE, IFRN;</li> <li>5. As políticas públicas desenvolvidas, sejam no âmbito municipal, estadual ou federal;</li> <li>6. Disponibilidade de matéria-prima, (coco, macaxeira, caju, goiaba, banana), entre outros;</li> <li>7. Localização estratégica do assentamento (próximo ao centro de Ceará-Mirim e Natal);</li> <li>8. Os programas governamentais de compra dos produtos da agricultura familiar;</li> <li>9. Ampliação da produção com a instalação da agroindústria de polpa de frutas;</li> <li>10. Parceria com a prefeitura e câmara municipal de vereadores do município.</li> </ol>
-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Fonte: Autoria própria (2019)

Como podemos observar no quadro, os desafios do trabalho associativo são diversos, os quais vão desde a promoção de conscientização sobre a importância da associativismo para o seu desenvolvimento, aumento da escolaridade, realização de cursos e capacitação, alfabetização para Jovens e Adultos, cursos técnicos e superiores, empoderamento das mulheres, divulgação dos produtos internamente e externamente, ampliação da comercialização nas compras governamentais e nas entidades privadas e obtenção do selo de produtos da agricultura familiar.

A superação desses desafios poderá garantir a ampliação e fortalecimento do trabalho associativo, como também o aumento da geração de renda, para o homem do campo. A renda circulará diretamente para as sócias e indiretamente para todo o município, promovendo assim o desenvolvimento sustentável e o fortalecimento da economia.

As oportunidades, também são diversas, as quais vão desde a oferta de turmas de alfabetização para a EJA, Trabalho coletivo, sistemas produtivos próprios, cursos de capacitação

profissional, políticas públicas, disponibilidade de matéria-prima, localização estratégica, programas governamentais entre outros.

As oportunidades, só serão bem aproveitadas se houver, parcerias com os órgãos que trabalha, pesquisa e desenvolve as questões ligado ao campo como, Banco do Nordeste do Brasil (BNB), Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB), Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), Serviço Brasileiro de apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), entres outros.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo tomou como princípio inicialmente as diversas contribuições teóricas sobre associativismo, para destacar, a localidade do assentamento de São José de Pedregulho no Rio Grande do Norte. Os caminhos percorridos até o momento permitiram perceber que a adesão dos produtores rurais ao associativismo, embora consistente, ainda se mostra insuficiente para conter desigualdades sociais e econômicas, e, em maior instância, as desigualdades políticas.

O associativismo possui suas especificidades e características, a depender do grau de desenvolvimento de cada localidade, pois existem diferenças regionais. Assim sendo é importante destacar que, quando se investe no trabalho associativo, nos Assentamentos da Reforma Agrária e Comunidades Tradicionais e Rurais através de suas atividades produtivas, o município de forma geral, consegue se desenvolver sócio economicamente, pois o resultado do trabalho (sobras) dos pequenos produtores, geralmente é usado para comprar mercadorias no próprio município.

Desta forma o trabalho associativo da Associação Para o Desenvolvimento da Mulher de São José de Pedregulho, em suas práticas coletivas têm demonstrado e contribuído que ações coletivas são mais viáveis para o desenvolvimento nos assentamentos. A partir disso, observamos que a materialização mais forte das ações nos assentamentos se dá em decorrência de um processo dialógico, no qual o grupo amplia seu conhecimento técnico e empírico, estabelecendo as atividades de maneira comunitária determinando processos de emancipação e

empoderamento, fomentando e fortalecendo um processo de cidadania. Nesse sentido, é tácito enfatizar que o conteúdo existente sobre a temática é permeado de muitas ideias que vislumbram a oportunidade de corroborar para uma melhor vida política e social dessas trabalhadoras.

## REFERÊNCIAS

DA SILVA, Guilherme Felipe. A importância das formas associativas de organização e do desenvolvimento local integrado sustentável no resgate da cidadania: a Cooperativa 100 Dimensão. **Em Tese**, v. 1, n. 2, p. 52-74, 2004.

MANFREDI, S. M. **Educação profissional no Brasil: atores e cenários ao longo da história**. Paco Editorial, 2017.

GEIGER, P. (Org.). **Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lexikon editora digital. 2011.

MOREIRA, José Ricardo. **Formas de Associação**. 3. ed. Brasília: Cooperforte, 2008. 107 p.

MOMO, C. M. SOARES, J.P.C. **Planejamento Participativo como ferramenta de fortalecimento da gestão da Associação para o Desenvolvimento da Mulher de São José de Pedregulho de Ceará Mirim/RN**.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 304 p.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

CARDOSO, Univaldo Coelho; CARNEIRO, Vânia Lúcia Nogueira; RODRIGUES., Édna Rabêlo Quirino. **ASSOCIAÇÃO: SÉRIE EMPREENDIMENTOS COLETIVOS**. Brasília: Sebrae, 2014. P.46

